

O CORPO EM MOVIMENTO COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS: AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NAS PRÁTICAS DO PIBID

Amanda Vicente Silva¹; **Marcia Vitória Gomes do Nascimento**²; Maria Vitória Borges Silva³; Joseval dos Reis Miranda⁴

¹ Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa, Paraíba, Brasil amandavicente@academico.ufpb.br

² Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa, Paraíba, Brasil marcia.vitoria@academico.ufpb.br

³ Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba - maria.vitoria11@academico.ufpb.br

⁴ Doutor em Educação, Professor orientador, coordenador PIBID/Pedagogia/Alfabetização, Campus I, João Pessoa, Paraíba, Brasil josevalmiranda@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo tem como propósito compartilhar o papel da psicomotricidade como mediadora da aprendizagem, a partir das oficinas de literatura realizadas pelas bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Pedagogia/Alfabetização, desenvolvidas na Escola Municipal Américo Falcão e na Escola Municipal Doutor José Novais, em João Pessoa, Paraíba. Os objetivos do estudo consistem em analisar como a psicomotricidade e os exercícios psicomotores corroboram para o desenvolvimento integral dos educandos e de que forma as oficinas realizadas pelas bolsistas do PIBID fortalecem a relação entre corpo em movimento e aprendizagem. A metodologia é de cunho qualitativo e exploratório, fundamentada em Gil (2008), o que permite uma análise interpretativa e embasada dos objetivos desenvolvidos no corpo do texto. As oficinas realizadas demonstraram que a psicomotricidade, quando articulada às atividades de leitura, favorece o processo de aprendizagem das crianças nos anos iniciais. As propostas contribuíram para o desenvolvimento motor, a atenção, a linguagem e a interação entre os alunos, além de estimularem o interesse pelas atividades realizadas. Desse modo, as ações desenvolvidas no PIBID reforçam a relevância da psicomotricidade como elemento mediador do processo de aprendizagem na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade. Aprendizagem. Oficinas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O referido trabalho teve como motivação desenvolver uma pesquisa a partir das vivências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia/Alfabetização, especialmente durante a realização das oficinas pedagógicas voltadas à psicomotricidade nos anos iniciais do ensino fundamental.

Durante as oficinas, a observação do envolvimento das crianças nas atividades que articulavam corpo, movimento e aprendizagem despertou o interesse em compreender de que forma o corpo em movimento pode atuar como mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, a justificativa deste estudo fundamenta-se na relevância da psicomotricidade como componente essencial para o desenvolvimento integral da criança, sobretudo nos anos iniciais, fase marcada pela construção das habilidades básicas de aprendizagem. Silva e Coutinho (2024) afirmam: “Para que uma criança se desenvolva satisfatoriamente, necessita de alguns itens; entre eles, a psicomotricidade, que é necessária no processo de aprendizagem de toda criança, desde o momento em que nasce até a fase adulta.”

Os procedimentos metodológicos da pesquisa ancoraram-se em uma abordagem de cunho qualitativo, fundamentada nos estudos de Antônio Carlos Gil (2008), o qual afirma que a pesquisa qualitativa busca a compreensão da realidade a partir da interpretação dos fenômenos sociais investigados, analisando as experiências vivenciadas nos processos de ensino-aprendizagem. Ademais, segundo o autor, o estudo também apresenta caráter exploratório, uma vez que objetiva aprofundar o conhecimento acerca das práticas desenvolvidas nas oficinas de psicomotricidade, de modo a compreender como essas experiências contribuem como mediadoras da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, nas escolas-campo do PIBID.

Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica para embasar as reflexões acerca da importância da psicomotricidade no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Inicialmente, a pesquisa ancorou-se em Vasconcelos (2005) e na ABP (Associação Brasileira de Psicomotricidade), utilizando-se da contextualização histórica e realizando uma retomada de fenômenos do passado em relação ao presente, evidenciando a importância do movimento para o desenvolvimento infantil e a história da psicomotricidade no Brasil. Também se buscou o arcabouço teórico de autores como Silva e Coutinho (2021), Peres e Cruz (2014) e Rocha *et al.* (2011), que possibilitam uma compreensão ampla e diversa sobre a psicomotricidade e a aprendizagem no desenvolvimento integral dos educandos.

Outrossim, buscou-se fundamentação em pesquisadores e teóricos como Wallon (1968), Kishimoto (1998), Vygotsky (1991, 1998) e Freire (1996), utilizados para explicar o desenvolvimento infantil, a importância dos jogos, a participação ativa, a integração social e o educando como sujeito ativo. A pesquisa ancorou-se, também, na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018), documento de caráter normativo que reconhece o movimento como um direito de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Assim, o nosso objetivo foi investigar as contribuições das oficinas de psicomotricidade desenvolvidas no âmbito do PIBID, pois torna-se pertinente, uma vez que essas práticas possibilitam refletir sobre metodologias que valorizam o corpo como instrumento de aprendizagem, desde a mais tenra idade, proporcionando benefícios ao longo da vida.

PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM: CONTEXTO HISTÓRICO E A RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DOS EDUCANDOS NOS ANOS INICIAIS

Durante o Brasil oitocentista, no século XIX, a educação dos meninos e das meninas da elite ocorria, *a priori*, no âmbito doméstico, sendo majoritariamente ministrada pelas mães, que assumiam também o papel de professoras de seus filhos naquele contexto. Nesse sentido, Maria Celi Chaves Vasconcelos, na obra *A casa e os seus mestres: a educação no Brasil de Oitocentos* (2005), aborda as instruções veiculadas no jornal *A Mãe de Família*, em 1880, nas quais o Dr. Carlos Costa orientava as mães acerca da importância dos brinquedos para o desenvolvimento infantil.

Vasconcelos (2005) descreve que o Dr. Carlos Costa ressaltava a pertinência da realização de atividades físicas pelas crianças como fator fundamental para o desenvolvimento da saúde, citando brinquedos, como os velocípedes, como exemplos de estímulo à movimentação corporal infantil. Com essa alusão histórica, percebe-se que, no Brasil oitocentista, já se evidenciava a valorização do movimento corporal como elemento pertinente ao desenvolvimento infantil, antecipando, ainda que de forma sutil, princípios que, posteriormente, seriam fundamentados e sistematizados, recebendo a denominação de psicomotricidade.

Nesse sentido, a Associação Brasileira de Psicomotricidade, fundada em 1980, afirma que a abordagem psicomotora surgiu no Brasil na década de 1970, após a ida de alguns profissionais brasileiros à França. A partir de então, estudos e projetos foram desenvolvidos ao longo dos anos e, em 1982, ocorreu o primeiro Congresso Brasileiro de Psicomotricidade. Logo, a Associação Brasileira de Psicomotricidade define o termo como:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (ABP – Associação Brasileira de Psicomotricidade).

Ademais, a psicomotricidade adentrou os espaços escolares como um campo multidisciplinar, articulando corpo, movimento e aprendizagem, e auxiliando significativamente no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, pois relaciona os movimentos corporais à Língua Portuguesa, à Matemática, à História, entre outros componentes curriculares, tornando-se uma prática interdisciplinar.

Dessa forma, Silva e Coutinho (2024) afirmam que o indivíduo não nasce pronto; consequentemente, quando a criança é inserida no contexto escolar, desenvolve habilidades e competências na sala de aula, como recortar com tesoura, modelar massinha, entre outras.

Sendo assim, Peres e Cruz (2014) destacam a relevância dos movimentos psicomotores para o desenvolvimento da aprendizagem. Segundo os autores, o esquema corporal, a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal são elementos importantes para o desenvolvimento da psicomotricidade no cotidiano escolar.

Logo, Peres e Cruz (2014) afirmam que o esquema corporal corresponde à consciência que a criança tem sobre o próprio corpo e o espaço em que está inserida; a lateralidade refere-se à observação da dominância lateral entre esquerda e direita. Por sua vez, a estruturação espacial diz respeito à capacidade de localizar-se e orientar-se no espaço, compreendendo noções como direção, distância e posição; por fim, a orientação temporal é a habilidade de situar-se em relação ao tempo, como antes, depois, quando, acelerar e devagar.

Outrossim, conforme afirmam Silva e Coutinho (2024), a utilização de jogos e brincadeiras que envolvam movimentos psicomotores auxilia significativamente no processo de aprendizagem, uma vez que este ocorre de forma lúdica, dinâmica e significativa. Assim, em razão da interdisciplinaridade, disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa e História, entre outras, podem ser trabalhadas por meio de atividades que envolvam percursos, circuitos e desafios psicomotores presentes no espaço escolar. Essas práticas possibilitam que a criança aprenda conteúdos curriculares enquanto desenvolve habilidades motoras, cognitivas e sociais, favorecendo a participação ativa, a cooperação e a construção do conhecimento a partir da experiência corporal, utilizando o corpo em movimento como mediador da aprendizagem.

O CORPO EM MOVIMENTO COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM

Nesse ínterim, o corpo constitui-se como uma das principais formas de expressão da criança, sendo por meio do movimento que ela interage com o mundo, comunica sentimentos e constrói conhecimentos. Assim, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o movimento não deve ser compreendido apenas como atividade recreativa, mas como recurso pedagógico essencial, capaz de mediar o processo de aprendizagem de forma relevante.

De acordo com Rocha *et al.* (2011), o trabalho psicomotor no contexto escolar possibilita uma aprendizagem mais significativa, pois envolve atividades práticas e corporais que estimulam funções psicológicas importantes para o desenvolvimento infantil. Sendo assim, as autoras afirmam que:

A instrumentalização pedagógica deverá ocorrer por meio de atividades práticas (oficinas) que envolvam o lúdico como jogos coletivos e individuais, pois servirão de base para a mediação dos professores e poderão estimular o desenvolvimento de algumas funções psicológicas superiores dos alunos, tais como: memória, atenção, concentração e raciocínio. (Rocha *et al.*, 2011, p. 1).

Essa compreensão evidencia que aprender envolve agir, experimentar e vivenciar, sendo o movimento um recurso pedagógico capaz de favorecer o envolvimento, a atenção e a concentração das crianças durante as atividades escolares, além de envolver a interação e a criatividade.

Seguindo esse pensamento, Henri Wallon destaca que o desenvolvimento infantil ocorre a partir da integração entre movimento, emoção e cognição, afirmando que o movimento é a primeira forma de relação da criança com o meio e a base para o desenvolvimento psíquico. Para o autor, o corpo não é dissociado do pensamento, mas constitui-se como elemento estruturante do aprender (Wallon, 1968).

Nessa perspectiva, aprender envolve agir, experimentar e vivenciar situações concretas. Atividades que envolvem o corpo favorecem maior atenção, concentração e envolvimento das crianças no processo educativo. Dessa forma, o movimento deixa de ser um complemento da prática pedagógica e passa a assumir papel central no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma aprendizagem mais ativa e intensa.

Sendo assim, é fundamental ressaltar a importância dos jogos, das brincadeiras e das dinâmicas psicomotoras, que auxiliam na compreensão de regras, no desenvolvimento das noções de espaço e tempo e na relação entre os conteúdos escolares e o cotidiano das crianças. A pesquisadora Tizuko Morchida Kishimoto afirma que o brincar possui função educativa, uma

vez que, por meio do jogo, a criança aprende regras sociais, desenvolve habilidades cognitivas e amplia suas formas de interação com o meio (Kishimoto, 1998). Assim, vale ressaltar também a importância do lúdico, por meio dos jogos e das brincadeiras, e o quanto as crianças aprendem brincando de forma leve e descontraída, embora, para o professor, essas atividades possuam total intencionalidade educativa.

Nesse cenário, o movimento possibilita que a aprendizagem se torne mais concreta, contextualizada e próxima da realidade infantil, favorecendo a construção do conhecimento de maneira mais significativa. Ademais, as atividades corporais também contribuem de forma significativa para a participação ativa, a interação social e o desenvolvimento da autonomia das crianças. Logo, o psicólogo Lev Vygotsky destaca que a aprendizagem ocorre nas relações sociais, sendo mediada pela interação com o outro. Para Vygotsky (1991), o brincar e a ação coletiva favorecem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Durante as práticas psicomotoras, as crianças participam ativamente das atividades, interagem entre si e são estimuladas a tomar decisões, explorar o espaço e resolver desafios corporais, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia. Certamente, o autor Paulo Freire (1996), reforça essa ideia ao defender que o educando deve ser sujeito ativo do processo educativo, capaz de agir, refletir e construir seu próprio conhecimento. Dessa forma, as atividades corporais promovem socialização, confiança e protagonismo infantil, tornando o ambiente escolar mais participativo e inclusivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa conjuntura, as oficinas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como escolas-campo a Escola Municipal Américo Falcão e a Escola Municipal Doutor José Novais, em João Pessoa, Paraíba, evidenciam a psicomotricidade como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao considerar o corpo como parte indissociável da construção do conhecimento, as práticas pedagógicas realizadas possibilitaram experiências significativas, nas quais o movimento atuou como mediador das aprendizagens cognitivas, sociais e afetivas. A psicomotricidade compreende o sujeito em sua totalidade, integrando aspectos motores, emocionais e intelectuais. Nesse sentido, Wallon (1968) destaca que o desenvolvimento da criança ocorre por meio da interação entre movimento, emoção e meio social, sendo o corpo o primeiro instrumento de comunicação e relação com o mundo.

Assim, práticas pedagógicas que valorizam o movimento corporal favorecem não apenas o desenvolvimento motor, mas também a organização do pensamento, da linguagem e das relações interpessoais. A realização das oficinas no âmbito do PIBID permitiu que a psicomotricidade fosse vivenciada de forma prática no cotidiano escolar, possibilitando a concretização desses pressupostos teóricos no contexto educacional. Por meio de atividades que envolveram jogos corporais, musicalização, equilíbrio, coordenação motora ampla e fina, além de propostas que articulam movimento e linguagem escrita, foi possível observar o envolvimento ativo dos alunos nas tarefas propostas. As crianças demonstraram maior interesse, participação e disposição para aprender quando as atividades contemplavam o corpo em ação, o brincar e a ludicidade.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1998) contribui ao afirmar que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, sendo mediado por instrumentos culturais, entre eles o corpo, a linguagem e a ação. Para o autor, o aprendizado antecede o desenvolvimento e acontece a partir de situações significativas, nas quais a criança é desafiada a agir, pensar e se comunicar. Logo, atividades psicomotoras, como jogos, desafios corporais, sequências rítmicas e propostas lúdicas, favorecem a construção do conhecimento ao promover situações em que o aluno precisa planejar ações, resolver problemas, cooperar com os colegas e expressar ideias, integrando corpo e pensamento de forma dinâmica.

Nesse eixo reflexivo, a relação entre teoria e prática, princípio fundamental do PIBID, foi constantemente evidenciada ao longo das oficinas. Os conhecimentos discutidos durante as reuniões formativas do programa, que abordaram temas como psicomotricidade, desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas, foram aplicados diretamente no cotidiano da sala de aula. Esse processo possibilitou às pibidianas compreender, de forma concreta, os desafios da prática docente, bem como refletir sobre estratégias pedagógicas mais significativas e adequadas à realidade dos alunos. Dessa maneira, o PIBID contribui para uma formação inicial mais crítica, reflexiva e comprometida com a escola pública.

Além disso, as práticas desenvolvidas dialogam diretamente com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece o movimento como direito de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, destacando a importância de experiências corporais que promovam exploração, expressão, interação social e protagonismo infantil (Brasil, 2018).

Não poderíamos deixar de mencionar que nas oficinas realizadas pelo PIBID, esse alinhamento ocorreu de forma intencional, uma vez que todas as atividades foram planejadas por meio da

elaboração de planos de aula, nos quais as habilidades e competências previstas na BNCC orientaram a organização das propostas pedagógicas.

Nesse sentido, a BNCC organiza o currículo da Educação Infantil a partir de campos de experiências, entre eles “O Eu, o Outro e o Nós” e “Corpo, Gestos e Movimentos”, que se relacionam diretamente com a psicomotricidade. Esses campos valorizam as interações, o movimento e a expressão corporal como elementos centrais para que a criança construa sua identidade, estabeleça relações com o outro e participe ativamente das experiências coletivas.

O planejamento das oficinas envolveu a seleção de conteúdos, estratégias metodológicas e formas de avaliação coerentes com a faixa etária dos alunos e com as habilidades descritas no documento curricular. Dessa forma, as atividades psicomotoras não foram realizadas de maneira aleatória, mas estruturadas para favorecer o desenvolvimento integral das crianças, articulando movimento, linguagem, interação social e aprendizagem. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, como Educação Física, Língua Portuguesa e Artes, as oficinas possibilitaram uma abordagem interdisciplinar, ampliando as formas de acesso ao saber e tornando o processo de ensino mais significativo e contextualizado.

Portanto, as experiências vivenciadas no PIBID reforçam a importância da psicomotricidade como prática pedagógica nos anos iniciais, evidenciando que o corpo em movimento é um potente mediador da aprendizagem. Ao reconhecer o movimento como elemento central no processo educativo, o professor amplia as possibilidades de ensino, tornando a aprendizagem mais significativa, inclusiva e humanizada.

CONCLUSÃO

A partir dessa vivência e estudo, reafirmamos que a psicomotricidade é importante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois envolve o corpo e o movimento no desenvolvimento das crianças. As atividades com brincadeiras e jogos ampliam a participação dos alunos e facilitam a aprendizagem. Sendo assim, as oficinas desenvolvidas demonstraram que, quando o movimento é integrado às práticas pedagógicas, há maior participação, interesse e envolvimento dos alunos. O corpo, nesse contexto, torna-se instrumento de descoberta, interação e construção do conhecimento.

Salientamos, também, a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente, pois ele possibilita a vivência da prática escolar. As oficinas realizadas no programa aproximam o estudante da realidade da sala de aula. Essas

experiências contribuem para o planejamento das atividades e para o entendimento do papel do professor. O PIBID, assim, contribui tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para a formação dos futuros professores, ampliando o olhar sobre a importância de metodologias que considerem a criança em sua totalidade. Portanto, concluímos que valorizar a psicomotricidade na escola é fundamental para promover uma educação mais integral e humanizada.

REFERÊNCIAS

- ABP – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. O que é Psicomotricidade. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/capitulominasgerais/historia-da-psicomotricidade-no-brasil/#>. Acesso em: 29 jan. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 jan. 2026.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 28 jan 2026.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 26 jan. 2026.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: <https://favenieducacao1.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/10/kishimoto-o-jogo-e-a-educac3a7c3a3o-infantil.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2026.
- PERES, Tacyana Silva, CRUZ, Mônica Aparecida de Oliveira. Psicomotricidade no processo de alfabetização da criança. **Perspectivas em Psicologia**, v. 18, n. 2, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/29833>. Acesso em: 27 jan. 2026.
- ROCHA, Andrea Araujo et al. A psicomotricidade no ambiente escolar: fatores relevantes no processo de aprendizagem. **Imperium – Revista científica eletrônica**, [s.l.], [s.d.]. Disponível em https://imperium.org.br/wp-content/uploads/2025/07/Artigo_Imperium_Serli-Andrea-Nivea-W_Psicomotricidade.pdf
- SILVA, Paloma Mariane; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. A psicomotricidade como instrumento no processo de alfabetização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 1615–1630, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15213. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15213>. Acesso em: 26 jan. 2026.
- VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Infância e educação de meninos e meninas nas casas oitocentistas. In: VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A casa e os seus mestres: a educação no Brasil de Oitocentos**. Rio de Janeiro: Griphus, 2005.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 27 jan. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

Disponível em: <https://toaz.info/doc-view-3> Acesso em: 27 jan. 2026.

